



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A
PRÁTICA DOCENTE**

FRANKLÉBER BRAGA LINHARES

**Catolé do Rocha – PB
2017**

FRANKLÉBER BRAGA LINHARES

**A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A
PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**Católé do Rocha – PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L758l Linhares, Frankleber Braga
A literatura no ensino médio: reflexões sobre a prática docente [manuscrito] / Frankleber Braga Linhares. - 2017.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.
"Orientação: Me.Marta Lúcia Nunes, Departamento de Letras e Humanidades".

1 Texto literário. 2 Ensino Médio. 3 Ensino de literatura. I.
Título.

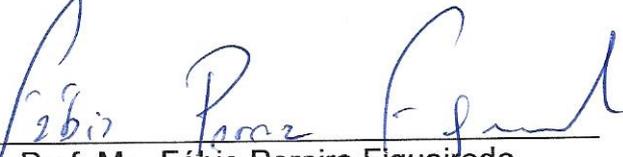
21. ed. CDD 469.07

A LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Aprovado em: 07 / 08 / 2017



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV



Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo
Examinador – UEPB/CAMPUS IV



Prof. Me. Rômulo César Araújo Lima
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

A Minha família, a qual me apoiou constantemente desde o início, em especial ao meu pai Francisco de Assis Linhares Primo, que mesmo com sua simplicidade lutou incansavelmente para dar sempre o melhor para seus filhos ensinando que deveríamos procurar uma carreira profissional para sermos independentes futuramente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço incansavelmente a Deus, por me permitir chegar até aqui, conquistando um objetivo o qual sonhei minha vida toda desde os meus tempos de criança, por me ajudar a romper mais um horizonte na minha vida, por me dar forças nos momentos mais difíceis da minha vida.

A toda minha família, aos meus pais Francisco de Assis (in memorian) e minha mãe Maria do Céu, que sempre me apoiou e lutou com todas as suas forças para que eu chegasse até aqui, meu irmão Felipe pelo apoio, no qual sempre esteve preocupado em saber como estava o andamento deste trabalho, muitas vezes mesmo estando em outra cidade mais estava sempre me ligando perguntando do que eu estava precisando de alguma ajuda extra e minha esposa Gillian, por sempre estar ao meu lado, me apoiando nos momentos mais difíceis da minha vida, a minha avó conhecida por todos como dona Chiquita que sempre esteve presente na minha caminhada acadêmica a todos os membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus pelas orações.

A minha orientadora, Profa. Marta Lúcia Nunes, por toda a atenção e apoio, muita paciência, que me foi dado durante a construção deste trabalho. A todos os professores com quem convivi durante esses anos na graduação, os quais foram de extrema importância na minha formação, tanto profissional como pessoal, e a todo o corpo administrativo do Campus, os quais sempre disponíveis quando os mesmos eram assim solicitados.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo de todos os momentos, divididos não somente no Campus. A todos os meus amigos, dos quais conheci no curso e logo firmamos uma recíproca amizade, por todo o apoio, incentivo e carinho em especial a Jucimar e Joelma, que sempre estiveram de mãos dadas me apoiando, nos momentos que mais precisei deles, ao meu amigo motorista Negão, pela dedicação e por nos aconselhar nos momentos que mais precisamos.

Agradeço carinhosamente a todos que contribuíram direta e indiretamente para este momento tão esperado estar se concretizando.

Obrigado!

Crescer como Profissional, significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação.
(Paulo Freire)

RESUMO

A literatura brasileira é uma disciplina cujas primeiras noções são ministradas no ensino fundamental, mas se tratando da história da literatura começa a ser trabalhada no ensino médio. Muitos professores passam a priorizar mais o ensino da gramática do que o ensino de literatura. No ensino médio o termo literatura não se apresenta de maneira bem definida, são mais abordados as manifestações artísticas e os acontecimentos da época em detrimento da leitura literária. Neste trabalho discutimos algumas questões acerca do ensino de literatura no ensino médio, quais as dificuldades encontradas para um bom desempenho do ensino de literatura, as limitações que envolvem os estudantes. Discutimos também que o aluno tem lido somente o que é imposto pelo professor ou pelo sistema educacional, e o quanto a literatura é ensinada de forma fragmentada contribuindo para o desinteresse dos alunos em relação à leitura do texto literário. Para a realização do trabalho, contamos com o aporte teórico dos seguintes autores: Barbosa(2011), Silva (2005), Cosson e Paulino (2009), Cereja (2005), entre outros.

Palavras chave: Texto literário. Ensino Médio. Ensino de literatura.

ABSTRACT

Brazilian literature is a discipline whose first notions are taught in elementary school, but when it comes to the history of literature begins to be worked in high school. Many teachers now prioritize grammar teaching more than literature teaching. In the high school the term literature is not presented in a well defined way, the artistic manifestations and the events of the time are addressed more to the detriment of the literary reading. In this paper we discuss some questions about the teaching of literature in high school, the difficulties encountered for a good performance of literature teaching, the limitations that involve students. We also discuss that the student has read only what is imposed by the teacher or the educational system, and how much literature is taught in a fragmented way contributing to students' lack of interest in reading the literary text. For the accomplishment of the work, we count with the theoretical contribution of the following authors: Barbosa (2011), Silva (2005), Cosson and Paulino (2009), Cereja (2005), among others.

Keywords: Literary text. High school. Literature teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA	11
1.1 O ensino de literatura no nível médio	12
1.2 Mitos da literatura no ensino médio	16
2 ESPECIFICIDADE DA LITERATURA E OS MODELOS ATUAIS DE ENSINO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

O ensino de literatura tem se tornado cada vez mais preocupante, o estudante fica restrito ao que é imposto pelo livro didático, que veicula apenas fragmentos de obras literárias; quando os alunos realizam alguma leitura literária, esta é geralmente imposta pelo professor visando a realização de atividades de gramática

O aluno precisa ter conhecimentos acerca das obras literárias, pois conhecimento das obras literárias é indispensável o quando estudante do ensino médio e para sua vida inteira. A Visão de especificidade da linguagem ainda continua presente na sala de aula nos dias atuais, pois os estudantes do ensino médio estão fundamentados nestes textos a obra literária é analisada com alguns pontos principais, ou seja, numa visão mais formalista e estruturalista. O professor de maneira geral tem que procurar tirar o aluno de uma literatura tradicional que é vista de maneira decorativa.

O educador precisa estimular no aluno outros tipos de textos tais como clássicos, contemporâneos, através de métodos que sejam desenvolvidos para melhor aprendizagem dos discentes. A aula de literatura da qual nós podemos encontrar, no cenário atual encontra-se cada vez defasada pois na grande maioria das vezes encontramos o educador cada vez mais orientado a seguir, o que se encontra no livro didático, são as mesmas atividades repetitivas que vai cansando o educador e o aluno ocasionado também o desinteresse em estudar literatura.

Um dos fatores do verdadeiro fracasso do ensino de literatura nas escolas de ensino médio que em parte encontra-se um pouco defasado devido a falta de preparo educacional; alguns docentes sentem-se despreparados e até mesmo trêmulos quando o assunto é ensinar literatura; podemos constatar que existe também um certo comodismo por parte de alguns educadores que ficam restritos as mesmas práticas, os mesmos métodos e quem sabe até planos de ensino de anos anteriores, e que o docente não procura desenvolver outros métodos de ensino e outras formas de abordagem.

Como se deve ensinar a literatura? Sabemos que para ensinar, não apenas literatura, devemos procurar sempre inovar, procurando motivar os alunos, e no caso específico da literatura é imprescindível a leitura de obras.

Na atualidade, a leitura literária encontra-se quase desaparecida em nossas escolas de ensino médio, os alunos estão cada vez mais presos aos conteúdos que são veiculados pelos livros didáticos, que, em sua maioria, não considera a especificidade do texto literário. É necessário que os métodos de ensino da literatura sejam renovados com frequência visando sempre a formação de leitores.

1 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

A literatura brasileira é uma disciplina cujas primeiras noções são ministradas no ensino fundamental, mas em se tratando da história da literatura, o trabalho na sala de aula tem início no ensino médio, quando espera-se que o aluno também possa iniciar-se na leitura literária dos clássicos. De acordo com Silva (2005, p. 16) “No caso da leitura literária o ato de ler é influenciado por estratégias cognitivas, linguísticas, metalinguísticas, conhecimento, policódigo literário, noção de gênero literário estilo de época na qual está inserido”.

Na literatura, é necessário ter uma visão geral do texto, e procurar compreendê-lo, porque quando se compreende um texto, tem-se condições de levantar novas hipóteses, e desenvolver novas práticas de ensino, portanto, os textos, principalmente os literários, tem que ser lidos e compreendidos, não apenas para as aulas de língua portuguesa.

Segundo Barbosa (2011, p. 10)

“Afinal, o que é ensinar literatura? Quem ensina literatura ensina o que? O fracasso do ensino de literatura está ao meu ver relacionado a falta de respostas para estas questões que raramente são formuladas pelos cursos literários em letras repetindo sem qualquer questionamento até a contemporaneidade o ensino de literatura inaugurado XIX os nossos cursos de letras transformaram a literatura em a historia da literatura.”

Nas escolas existe uma falta de preparação para o ensino de literatura, os professores precisam estar mais bem preparados, necessitam de mais subsídios acerca do ensino de literatura, mais estrutura, um preparo maior para o ensino, muitos docentes se sentem vacilantes, quanto ao ensino de um romance, poema entre outros, e passam, e deixam de ministrar assuntos importantes da literatura.

Muitos professores passam a priorizar mais o ensino da gramática do que o ensino da literatura, e assim, o ensino de literatura é pouco valorizado, e ainda ocupa um espaço bem menor na grade curricular; a quantidade de aulas semanais de literatura é de no máximo três, pois a maior parte das aulas fica para o ensino da gramática.

É importante analisar a seguinte questão: Quais as razões que contribuem para que o aluno fique desmotivado no tocante ao estudo da literatura? E

principalmente à leitura de obras literárias? Será que o trabalho com a literatura no ensino médio tem sido desenvolvido contemplando outras formas de abordagem? Abordagens que facilitassem o desenvolvimento de outras habilidades nos alunos e notadamente o gosto pela leitura? Ao longo deste trabalho discutiremos essas questões.

1.1 O ensino de literatura no nível médio

No ensino médio, o termo literatura não se apresenta de maneira bem definida, são mais abordados os conteúdos, as manifestações artísticas e os acontecimentos da época. Barbosa (2011, p.13)

[...] defende o ensino das literaturas de língua portuguesa a partir de temas caracterizadores o que possibilita aproximar épocas distantes, gêneros diversos, suportes e linguagens variadas tais como a música, o cinema, a pintura que reforçam seu caráter histórico.

Isto nos mostra que o ensino de literatura, no ensino médio, poderá propor aos alunos conhecer novas obras de diversos autores das mais diversas épocas, e não somente ficar restrito ao um tipo de literatura que sempre torna repetitiva com os mesmos assuntos, sem nenhum tipo de inovações. Através da perspectiva dos temas caracterizadores de Barbosa (2011 p.13)

“nos permitiria solucionar os problemas de ensino aprendizagem da literatura do ensino médio, que possibilita sanar a meu ver são dois principais problemas do ensino – aprendizagem da literatura no ensino médio primeiramente a tradição dos estudos de literatura brasileira que obriga aos alunos do ensino médio a tomar conhecimento de autores e títulos de obras eleitas pelo cânone que chegam através de pequenos textos descontextualizados de suas condições de produção e o segundo evita-se estudar a literatura de uma perspectiva diacrônica, no qual o “novo” é sempre melhor e adequado levando em conta o ponto de vista estético ao não ser que “antecipe as características da escola que vem”.

O estudante fica restrito ao o que é imposto pelo o livro didático, ou melhor apenas em alguns trechos da literatura proporcionando um nível de aprendizagem muito baixo, quando o estudante chega no ensino médio, passar a conhecer uma literatura mais restrita, porque na boa parte das escolas não está à disposição dos alunos, livros com obras literárias ou em certos casos, a escola não fornece as obras existentes na escola, ai o aluno não conhece muitas das vezes obras por completo,

fica acomodado nos conteúdos oferecidos resumidamente do livro didático, o ensino de literatura brasileira tem se tornado limitado, por parte de alguns educadores brasileiros, que ficam somente retidos aos livros didáticos, não procuram estimular aos seus alunos a ler uma obra literária, repassam na maioria das vezes textos de obras literárias, que foram trabalhadas em anos anteriores, usando a mesma metodologia, desta forma o aluno não desenvolverá o hábito de ler, e nem ficará incentivado a aprender através de outras estratégias.

Sendo assim, tornando-se um mero repetidor das mesmas didáticas adotadas ao decorrer do ano letivo. A leitura no ensino médio tem encontrado uma certa dificuldade para que seja inserida o hábito da ler, devido ao avanço tecnológico, tem tomado conta dos nossos estudantes, ou melhor é uma grande muralha que tem se tornado entre a leitura e a tecnologia, tem tirado dos nossos educandos a admiração pela leitura, e mesmo não desenvolverá o prazer de conhecer e adquirir novos conhecimentos, acerca da leitura, muitos alunos ficam mais tempo em frente a um computador ou celular ligados nas redes sociais, e nem se quer tem o prazer de fazer uma breve leitura, de uma obra literária qualquer.

Os nossos alunos realizam a leitura de uma determinada obra, quando lhe é imposto pelo professor em sala de aula, para realização de atividades escolares, muitos professores procuram sempre em seus educandos, despertar o interesse no aluno pela a leitura de uma obra literária, as mais conhecidas pelo público em geral, como por exemplo o Auto da Compadecida de Ariano Suassuna.

O aluno precisa ter conhecimentos acerca das obras literárias, pois o conhecimento das obras literárias, é indispensável o quanto estudante do ensino médio, e para a sua vida inteira, o aluno tem que ter interesse de absorver o máximo de conhecimento, de grande parte das leituras de obras literárias, que são realizadas pelo o mesmo, levando consigo um certo conhecimento guardado dentro de si próprio, para que seja exposto no decorrer de sua carreira.

Vemos que o ensino de literatura tem uma certa decadência para a formação de leitores como é descrito por Barbosa (2011, p. 114).

Compete hoje ao ensino de literatura não mais a transmissão de um patrimônio já constituído e consagrado, mas a responsabilidade pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como resultado satisfatório do processo de alfabetização e de codificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário.

A literatura se associa então à leitura, do que advém a validade desta.

Para que possamos obter a tão esperada formação de leitores literários é preciso quebrar algumas práticas tradicionais a respeito do ensino de literatura, descritos por Barbosa (2011, p.114) “a transmissão de um patrimônio já construído e consagrado,” pois as mesmas tem impedido o real espaço, que a literatura precisa ocupar dentro dos leitores.

Mas o que vem acontecendo com frequência, é que os leitores estão mais apercebidos aos meios eletrônicos, para o seu entretenimento, dos quais não é preciso usar uma linguagem correta, linguagem essa com palavras abreviadas, que não trará ao leitor o desenvolvimento da escrita, para se tornar uma bom escritor é preciso escrever bem, mas para isso acontecer, é preciso ser um bom conhecedor da escrita, na nossa vida, muitas coisas tem o seu espaço, e nós temos que dedicar um pouco do nosso tempo para a leitura de uma obra literária, quando temos o hábito de ler, uma obra literária, também adquirimos novos conhecimentos.

E passaremos a nos auto avaliar sobre as nossas práticas do ensino de literatura na escola, e com o domínio da leitura de Obras literárias, teremos a possibilidade de criar juntamente com a turma novas maneiras e métodos para que sejam ministrados em sala, e estaremos fugindo de uma vez dos métodos tradicionais, formaremos sem dúvida nenhuma, bons leitores e críticos da nossa literatura, porque a literatura da qual se encontra na escola, é uma literatura decorativa, ou seja que necessária somente para a hora das avaliações ou para cumprir tabelas de leituras para vestibular.

A leitura literária já não é uma prática recorrente em boa parte das turmas do ensino médio, umas das causas principais para que o desinteresse pela leitura ocorra, e o educando não faça a leitura de uma obra, é causada devido as adaptações existentes das obras literárias que são transformadas em filmes ou minisséries.

As obras adaptadas para o formato de filmes ou minisséries tornam-se mais atrativas para o aluno, que prefere passar algumas horas na frente da televisão, assistindo filmes de obras literárias, do que passar dias ou meses, lendo uma obra literária por completa. Vale ressaltar que o conteúdo das obras literárias expostas nestes filmes ou minisséries, é transmitido de uma forma resumida, porque quem está adaptando a obra, não segue de maneira geral o que está exposto na obra,

desta forma os alunos terão um nível de aprendizagem um pouco regular, do ensino de literatura, mesmo assim é uma alternativa que podemos usar para que o aluno venha conhecer um pouco de nossa literatura de uma maneira mais fácil.

Se o educador optar pelo ensino das obras literárias, em suas aulas passando a exibir aulas áudio visuais utilizando filmes, documentários, ficará mais difícil, inserir o prazer pela aprendizagem com uso de livros de escritores literários, com as obras que foram adaptadas ficará um pouco complicado para o educador despertar em seu aluno o conhecimento sobre a literatura brasileira e outros tipos de literatura existentes, os educadores tem que procurar meios, para despertar em seus alunos, a conhecerem melhor o universo literário, mais boa parte dos educadores preferem ministrar suas aulas, assistindo filmes sobre obras literárias, utilizando textos ou trechos vistos em anos anteriores, do que procurar a formar um bom leitor.

Segundo Barbosa (2011, p. 115)

A partir dessas importantes concepções e diante de discussão do ensino de literatura, propomos uma sequência didática aplicável a alunos do Ensino Médio” com esta didática os alunos do passarão ter uma experiência textual, que é através de uma literatura comparada, sendo assim o aluno de ensino médio passará a ter uma visão mais ampla e crítica da literatura, com esta visão mais ampla da literatura teremos a possibilidade de anular sequências clássicas que são bastante utilizadas na escola, e manuais de preparação para vestibulares, a partir de uma nova aparência, em decorrência desta nova aparência teremos o efeito de conceder ao letramento literário.

Como nos mostra Barbosa (2011, p.115) definem letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos. Afirma ainda que:

[...] o letramento literário pode ser concebido simplesmente com uma das práticas sociais da escrita, aquela que se refere à literatura. Nesse caso, a adoção do conceitos de letramento literário vem ao encontro da sempre reivindicada a leitura efetiva dos textos literários como requisito sine qua non para o acesso concreto e frequente a obras literárias após ou durante o ensino escolar da literatura (COSSON e PAULINO, 2009, p. 66-67).

O letramento literário passa a ser visto como prática social, a partir do momento em que o leitor, passar a ter o domínio total do texto, do qual o mesmo está lendo, onde conseguirá a dar novos sentidos ou novas interpretações, e o leitor

passa a ter o hábito de pesquisa, só assim o texto literário passa a ter o seu lugar na sociedade atual, onde passaremos a estudar a relação entre literatura e vida cultural.

1.2 Mitos da literatura no ensino médio

A partir do momento em que chegamos no ensino médio, passamos ter uma certa concepção do que é o objeto literário, concepções estas que são reforçadas pelos professores em sala de aula, como nos mostra Silva (2005, p. 62) “que a literatura é apresentada à luz de uma panorama histórico, em os autores e as obras são classificados em períodos literários” isto nos mostra que o aluno será capaz somente de reconhecer as características das obras literárias.

Os professores do ensino médio passam a ensinar uma literatura paradidática, onde os mesmos passam a ensinar textos que por sua vez são selecionado por eles visando a cada dia cumprir somente o que é proposto pelo sistema, não dando a oportunidade aos alunos de escolher textos literários, porque muitos pensam que os alunos, não venham atingir suas expectativas de leitura, e muitos educadores ficam presos no que já traz o livro didático, isto impossibilitando ao aluno do ensino médio, conhecer novos textos de origem literária, ficam retidos nos mesmo modelos de ensino aprendizagem, a principal preocupação deste educadores é que os alunos sejam capazes de reconhecer nada mais que as características das obras literárias ou leituras que por sua vez não necessárias para ENEM ou vestibulares.

Silva (2005, p. 62) nos deixa bem claro, a respeito dessa posição de algumas escolas e educadores:

Por meio dessas noções estereotipadas, que certamente ainda devem circular em diversas escolas, o aluno distancia – se ainda mais da literatura. o texto literário passa a ser percebido como objeto artístico marcado pela complexidade, caracterizado pela subjetividade de quem elabora mundos possíveis por meio de uma linguagem figurada, quase impenetrável à interferência do aluno – leitor.

Isto nos mostra que a literatura não apresentada de uma forma clara, para o desenvolvimento da aprendizagem, literatura a que se apresenta aos nossos

estudantes é aquela que é apresentada por fragmentos de textos, e uma linguagem figurada, como é descrita por Silva, uma linguagem de difícil compreensão, tornando assim cada vez mais o aluno incapaz de interpretar textos.

A literatura que por sua vez é ensinada de uma forma fragmentada, em muitas ocasiões, textos fragmentados, de livros didáticos e de apostilas. Com este tipo de metodologia o aluno de maneira geral não terá capacidade de criticar ou formular perguntas ao docente, o nosso estudante passará a ler, o que imposto pelo o docente em sala de aula.

Silva (2005, p.64) nos mostra, que para termos o domínio sobre a norma – padrão, temos que ter dentro de nós mesmos, a dedicação a leitura de uma obra literária, dedicação esta, que não é estimulada por parte de alguns educadores, cujo os mesmos tem que ter a literatura como peça fundamental para o desenvolvimento, a literatura tem que ser a parte essencial para a vida dos alunos, o educador por sua vez, só determina que os educandos realizem a leitura de obras literárias, ou seja ele tem a preocupação na quantidade de obras literárias para serem lidas ao decorrer do ano, ocasionando no aluno um ritmo cansativo de leitura, que é cobrada por parte de alguns educandos somente para o vestibular, a escola no geral precisa a cada dia rever suas práticas de ensino de literatura, e despertar no aluno o prazer na leitura. A leitura de uma obra literária, deste então passar a ser vista como uma capacidade que o mesmo tem.

Segundo Silva (2005, p. 65) o que de fato aconteceu com os alunos que estão cursando o ensino médio.

A leitura das obras literárias, nessa perspectiva, tem quase sempre o objetivo final de se produzir uma redação sobre o texto lido. Isso cria uma expectativa no aluno, de que, após a leitura de uma obra literária, o professor irá avaliar a recepção do leitor por meio de exercícios escritos que na maioria das vezes irão de fato avaliar uma “competência” no domínio da norma gramatical, do registro escrito, e não a “competência leitora” dos alunos.

Deste modo, enquanto o aluno for aquele que só faz a leitura para cumprir tabela, ele nunca irá desenvolver sua prática de leitura, mais na realidade o aluno, estudará mais a gramática do que a literatura, não teremos de forma alguma um bom leitor da literatura brasileira.

2 ESPECIFICIDADE DA LITERATURA E OS MODELOS ATUAIS DE ENSINO

Iniciamos com a descrição que Silva (2005, p. 67) faz sobre o ensino de literatura:

Em geral, a escola enfatiza o conteúdo da obra literária sem estabelecer conexões entre a temática e a forma em que o texto é construído. Com perguntas direcionadas para apreensão da ideia central do texto, personagens principais e secundárias, o professor trabalha a obra literária destacando o universo diegético, sem articular a diegese do texto narrativo.

Com esse tipo de ensino, os alunos têm encontrado um certo impasse, em compreender a história de uma determinada obra, os alunos compreendem, mais facilmente o plano da história, essa dificuldade, ocorre quando os alunos passam a estudar um caráter narrativo de uma determinada obra, onde os avanços e retrospectivas temporais, os nossos educandos sentem mais dificuldade, de uma influência mútua em outras palavras a presença mais real dos personagens, com texto e também o aluno tem uma certa estranheza na forma discursiva do texto, em que o mesmo está estudando, conforme nos mostra Silva (2005, p.67):

Na verdade, acreditamos que não cabe a escola supervalorizar nem a instância da forma, nem do conteúdo, mais considerar a obra literária na articulação dialógica entre esses dois planos (forma/contéudo), sem esquecer que um está a serviço do outro na construção da significação textual.

A visão de especificidade da linguagem literária, ainda continua presente na sala de aula nos dias atuais, pois os estudantes do ensino médio estão fundamentados nestes textos, a obra literária é analisada com alguns pontos principais, ou seja, numa visão mais formalista e estruturalista.

Silva (2005, p.68) nos mostra de qual forma, devemos despertar no aluno o interesse pelo estudo da literatura no ensino médio e de que maneiras podemos avaliar o aluno.

Como narrador de narrativas literárias naturais, o falante de uma obra literária expõe uma experiência, criando uma versão verbal na qual ele, e nós juntamente com ele, contemplamos, interpretamos e avaliamos os fatos narrados. Neste sentido o processo interpretativo é um dos mais importantes usos da linguagem, uma vez que obra literária se desenvolve num contexto e, como qualquer elocução, precisa ser analisada com base na situação que envolve o diálogo autor – leitor via texto, conforme de condição e recepção.

No ensino médio vemos que o ensino de literatura, em sala de aula é ensinado por meios de diálogo, discursos, que são produzidos diariamente, quando mais amplo, e mais claros o ensino de literatura for o aluno desenvolverá a sua capacidade juntamente com o professor. A escola é aquela que está sempre definindo os textos literários, quais são os textos ou não – literários quais os melhores autores e mais conhecidos, com estas características, a escola pretende revelar – se que a literatura é caracterizada pela especificidade da linguagem. E que segundo Silva (2005, p.69) “quanto maior o grau literalidade de um texto, melhor será o seu valor estético.

O professor de maneira geral tem que procurar tirar o aluno de uma literatura, que é estudada de maneira tradicional, uma literatura que é vista como uma literatura caracterizadora, que a maior preocupação, por parte do educador, é aquela aluno aprenda ler e escrever bem pode analisar algumas reponsabilidade que o docente precisa ter como primordial em sua sala de aula.

O educado deve estimular em suas aulas, leituras de textos clássicos e contemporâneos, mostrando como foi à produção dos autores mostrando assim a importância dessa literatura, que foi vivida em épocas passadas.

Analisar sempre, de que maneira a literatura está presente em sala de aula que conforme nos mostra Silva (2005, p.86) descreve (estruturalismo, formalismo, biografismo e outros).

Tem que sempre valorizar as leituras que são produzidas pelos alunos, caracterizando a valorização do leitor, o mestre, por sua vez, tem que ser um bom conhecedor de didáticas diferentes para que sejam inseridas a partir do momento em que são estudadas, as obras literárias não somente trabalhar aquela literatura, de leitura e escrita, como muitos educadores assim trabalham, mostrar para os alunos, que a leitura de uma obra literária, não é simplesmente pegar nos livros de uma obra literária para ler, proporcionar melhor aos estudantes outros meios para se fazer a leitura de uma obra literária como: dramatizações, júri – simulado, produção

de murais para serem exposto, e reviver algumas histórias da nossa literatura por outros meios.

Meios estes que podem ser bem mais eficazes, do quem sabe realização provas, com textos bastantes conhecidos e muitos longos ou colocar o aluno para se fazer uma leitura por completo de um livro inteiro, outros meios trariam ao aluno um aproveitamento melhor, e um interesse dos mesmos para a questão de se estudar uma obra literária, mais na realidade podemos afirmar que na grande maioria das escolas públicas não encontramos tais incentivos.

O docente deve excitar em sua sala de aula, outro método, que é a intertextualidade para trabalhar a leitura de uma obra literária, tem que mostrar ao aluno a capacidade que ele, tem para absolver o que se trata o texto literário, o estudante do ensino médio quando ele consegue ter a visão geral do que se trata o texto, ele terá habilidades para criar novos textos, dar novas versões ao texto, a intertextualidade é responsável para que o aluno aprenda a desenvolver a capacidade de produção de resenhas, parodias resumos de textos literários e etc.

Silva (2005, p. 70) faz a seguinte advertência a respeito como deve ser a leitura de uma obra literária no ensino médio e o que o professor precisa fazer.

A leitura deve ser entendida como um ato de liberdade, no qual as escolhas pessoais dos alunos – leitores merecem ser valorizadas como podemos descrever: desvincular a leitura literária dos exercícios propostos pelas fichas de leitura e pelos manuais didáticos. Considerar a diversidade de textos pertencentes a gêneros e épocas diferentes. Trabalhar a leitura literária no espaço cibernético, desenvolvendo, no aluno, a capacidade de estabelecer conexões intra e intertextuais, quando a leitura de hipertextos. Estabelecer comparações entre a leitura literária e o espaço cibernético e a leitura do texto impresso, revelando as diferentes estratégias usadas na recepção do texto, conforme situação comutativa. Investir no ensino da literatura a partir de uma perspectiva intersemiótica, promovendo o diálogo entre leitura e outras artes.

Tem que sempre procurar diferenciar, a sua maneira de ministrar as aulas de literatura, ou seja tornarem as aulas mais dinâmicas e sua principal preocupação seja em despertar no aluno o habito de ler obras literárias, para seu próprio aprendizado, não ficar retido nos textos que o livro didático apresenta.

Como vimos anteriormente, existem vários métodos didáticos dos quais podemos utilizar, para que o aluno desperte o interesse na leitura de uma obra

literária, Mas o que vemos o nosso cenário atual sobre o ensino de literatura na escolas de ensino médio, é que muitos professores, muitas das vezes o professor passa uma determinada leitura literária, mas não existe por parte do aluno uma certa dedicação em fazer a leitura, muitas das vezes nem olham para o texto que foi orientado para fazer a leitura, o educando não está interessado em ter o prazer pelo hábito da leitura, mas cabe aqui que são não nem todos professores fazem isto, ou melhor não são todos os professores que estão comprometidos em despertar no aluno o prazer pela leitura literária alguns talvez, mais ainda encontramos raramente educadores comprometidos com a área do ensino de literatura, mais estes tais educadores não desenvolvem seu trabalho como deveria, desenvolver, devido a precariedade qual se encontra o sistema educacional de nosso país, com poucos meios para a produção, com poucos recursos para que exista na realidade uma educação de qualidade.

Podemos perceber que existem diversos meios, quanto ao ensino de literatura, e o domínio da mesma é essencial para a vida do docente, mas para o docente que é interessado para enfrentar qualquer dificuldade, é preciso que haja dedicação de ambas as partes, professores alunos, se os dois não caminharem juntos não produzirão conhecimento.

A aula de literatura que podemos encontrar no cenário atual está cada vez mais defasada, pois geralmente encontramos o educador cada vez mais orientado a seguir, o que se encontra no livro didático; são as mesmas atividades, as mesmas leituras repetitivas, que vão cansando o educador no decorrer dos anos, que se tornam sempre recorrentes, a técnica usada para ensino de literatura em sala de aula, o desinteresse em se estudar literatura, não somente é culpa do aluno nem do professor mais do sistema educacional que não oferece muitas condições de trabalho.

Para muitos, dos educandos dos quais se encontram o ensino médio, a literatura não se apresenta de forma clara, para estes, o educador em sala, passam vários textos, para que sejam lidos, na tentativa, simplesmente de fazer o aluno a ler os textos somente para cumprir conteúdo, e não estimula ao aluno a construir. Suas próprias ideias acerca da literatura, como nos mostra, Barbosa (2011, p.59) o que Aguiar e Bordini (1988, p.36) falam a respeito desta temática mostrando o modelo que ainda tem prevalecido nas escolas.

O modelo de aula de literatura atualmente em vigor na escola brasileira poderia ser descrito como uma sequência de atividades mais ou menos estáticas, ditadas inclusive pelo livro didático: apresentação de um texto, explicação do vocabulário, exercícios de interpretação, exercícios gramaticais, e composição.

Os métodos do ensino de literatura estão cada dia mais repetitivos, não tem se quer algo novo, para que seja apresentado ao aluno, na verdade o que está faltando para o ensino de literatura é praticamente algo, ou melhor métodos e práticas de ensino diferentes.

Deveria a cada dia, as instâncias educacionais se preocuparem com o ensino de literatura no ensino médio, oferecendo uma melhor qualificação para o docente, uma formação propriamente dita para o educador, e cabe ao educador colocar em prática o que foi ministrado, procurando sempre inovar seus métodos de ensino, sabemos que na maioria das vezes os governos investem pouco na educação, é também papel do professor, procurar atrair os alunos para suas aulas. Com músicas, dramatizações, etc, são inúmeros as maneiras das quais podemos ministrar nossas aulas de literatura, para o nosso educando.

Para termos um parecer a respeito da didática de sala de aula, temos também a necessidade de explicar, alguns conceitos a partir do momento que usamos os métodos de abordagem, para termos um domínio quanto o ensino de literatura, temos também que ter, um certo embasamento, uma certa estrutura, para atingimos as metas que são proposta, pelas propostas essas que são cumpridas pela metade para de ensino aprendizagem de literatura.

Na obra literária encontramos, textos e imaginários de criação de seus autores, textos estes que possuem inúmeros significados, que mexe muitas das vezes com o pensamento do leitor, e os fatos que são descritos pelos autores em suas obras literárias, sempre são aqueles que estão na atualidade, deixando cada vez mais atrativo para o leitor da obra literária, o texto literário pode sofrer algumas alterações, mais o seu significado permanecerá o mesmo, como descreve, Barbosa (2011, p. 60) ao respeito do texto literário.

Evidenciando que a obra literária não possui mais uma significação única e imutável, impassível de outras interpretações que não aquelas de crítica autorizada, como a do professor e da crítica literária. A formulação dada por R. Ingardem, apoiada na fenomenologia, é apresentada a partir de uma descrição que o autor faz da estrutura da obra literária. Esta compreenderia quatro estratos

1) fônico – linguístico; 2) unidades da significação; da objetividade apresentadas; e 4) aspectos esquematizados. Essas camadas consistiriam na essência da obra literária.

Quando o leitor tem dentro de si, o prazer pela leitura de uma obra literária, quando este leitor tem o domínio da mesma, desenvolverá algumas habilidades, o leitor passará a ter um certo conhecimento, tem como possibilitar o domínio da mesma, dará ao leitor o poder de dialogar com seus colegas, intervir a respeito do tema que está proposto.

O leitor poderá extrair grandes lições de vida importantes ou não, para que o mesmo as conheça tais leituras, deve ir além do que lhe está proposto pelo o sistema educacional, mais na realidade não bem assim como pensamos, Cereja (2005, p. 55) nos mostra a respeito sobre o que prática de ensino de literatura, em nossos dias.

A Prática de ensino de literatura mais comum hoje segundo mostra a observação de planejamentos escolares manuais didáticos existentes no mercado e o relato direto de professores e alunos, consistem em primeiramente, circunscrever o conteúdo a ser desenvolvido no ensino médio em dois domínios essenciais.

Em análise, podemos perceber que, quanto a prática de ensino de literatura em sala de aula, fica retida somente aos domínios dos conceitos existentes nas obras literárias que são estudadas, esses conceitos são apresentados no decorrer dos anos em que o aluno está cursando o ensino médio, o aluno por sua vez passará a estudar mais a teoria literária, onde o aluno ficará retido a uma determinada época, Cereja (2005, p. 55) lembra o que são estudados no ensino médio a partir desses conceitos.

Esses conceitos no geral, são os seguintes: da teoria literária: linguagem literária/ linguagem referencial, gêneros literários verso e prosa, noções de versificação, ponto de vista narrativo, etc; da teoria da comunicação e da linguística: os componentes do ato da fala (emissor receptor, código, canal, mensagem, referente), funções da linguagem, signo/significante/ significado, denotação e conotação, polissemia, etc.

Com estes conteúdos o aluno passa a estudar, de maneira dividida, os assuntos, com eles estudamos a história da literatura, que se abrange até o término do ensino médio. terá uma certa ligação direta com o texto, aonde o leitor terá uma

certa construção na definição do texto literário, para termos um bom relacionamento, quando lemos a obra literária temos, que ter um conhecimento a respeito do que o texto nos fala, conhecimento este que tem que se encontra guardado dentro do nosso ser o leitor não deve simplesmente ler, e se esquecer em seguida, deve ter esta leitura guardada, para tudo isto acontecer, precisa uma série de concertos, quanto a educação no ensino médio, tem que mais investimentos em todas as áreas, na questão do ensino, primeiro que interesse nos governos estaduais e federais quando a qualificação melhor e do docente ensino médio, formá-lo melhor. O sistema educacional fazendo o seu potencial em termos de aquisições, teremos capacidade de formar um bom aluno, tanto no domínio de uma obra literária, e nas demais disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura está presente no nosso cotidiano, e quando consideramos o ensino de literatura no nível médio de escolaridade, podemos constatar que a literatura passa por sérios problemas e inúmeras dificuldades para ser ensinada de uma maneira que o aluno se envolva de forma efetiva e sinta prazer pela leitura da obra literária. O prazer pela leitura se faz necessário, pois a partir dele o leitor estará apto a levantar hipóteses e construir conceitos.

Sabemos que os problemas são grandes devido a falta de recursos de algumas escolas, a maioria até conta com um acervo de obras literárias, entretanto, estas geralmente ficam retidas ou até empoeiradas dentro das bibliotecas. Na maioria das vezes, o aluno tem interesse de ler, mas as escolas não trabalham no sentido de transformar esse interesse em prazer de ler.

O ensino de literatura no ensino médio precisa passar por mudanças. Modelos ultrapassados de ensino que se fundamentam apenas no livro didático, restringindo a leitura apenas a fragmentos de obras literárias ou utilização do texto literário apenas como pretexto para realização de atividades de gramática não contribuem para despertar no aluno o gosto pela leitura e o seu desenvolvimento enquanto leitor proficiente.

Métodos ultrapassados de ensino têm deixado os alunos cada vez mais desmotivados para o estudo da literatura em sua especificidade, visto que a ênfase maior das aulas de literatura é geralmente o estudo da história da literatura, com seus estilos de época, contexto histórico e características de cada escola literária, e não o contato efetivo com a obra literária. Estudar a historiografia literária é importante, mas não deve substituir a leitura literária, pois o ensino profícuo da literatura deve partir sempre do texto literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de, **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. (Série Novas Perspectivas: 27)

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico (Org.). **Ensinar literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

CEREJA, Willian Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escola**. Recife: Programa de Pós – Graduação da UFPE, 2005. Coleção Teses).